
A LÍNGUA INGLESA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO

THE ENGLISH LANGUAGE AND THE PROFESSIONAL EDUCATION INTERNATIONALIZATION AT POSTGRADUATE LEVEL

Fabiana IGNÁCIO (CEETEPS, São Paulo, Brasil)

Luis Fernando Muller da SILVA (CEETEPS, São Paulo, Brasil)

Rodrigo Avella RAMIREZ (Unidade de Pós-graduação-CEETEPS, São Paulo, Brasil)

Thiago da Silva VIEIRA (CEETEPS, São Paulo, Brasil)

RESUMO: A internacionalização tem sido alvo de muitos estudos atualmente, sobretudo nas instituições de ensino superior (IES), inclusive no Brasil. Nesse sentido, a língua inglesa, assume um papel fundamental no contexto de internacionalização, já que é atualmente considerada uma língua global (GRADDOL, 2006), especialmente em relação ao mundo do trabalho globalizado. É importante considerar a importância da língua inglesa no mundo acadêmico, o que justifica a expansão do EMI (English as a Medium of Instruction), inglês como meio de instrução nas universidades ao redor do mundo. Este artigo se propõe a analisar a proficiência linguística em língua inglesa dos alunos e professores dos cursos de pós-graduação lato sensu de uma instituição pública de ensino superior tecnológico da cidade de São Paulo, bem como o grau de interesse em participar de atividades acadêmicas em inglês. Esta é uma pesquisa quantitativa e qualitativa, em que foi aplicado um questionário aos participantes da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização; Pós-graduação lato sensu; EMI

ABSTRACT: The internationalization has been the target of many studies today, especially in institutions of higher education (IES), including Brazil. Thus, the English language takes on a fundamental role in the context of internationalization, as it is currently considered a global language (GRADDOL, 2006), especially in relation to the globalized labor market. It is important to consider the importance of the English language in the academic world, which justifies the expansion of EMI (English as a Medium of Instruction) in universities around the world. This article aims to analyze the English language proficiency of students and teachers of a lato sensu postgraduate program of a state public institution of higher technological education in the city of São Paulo, as well as their interest in participating in English academic activities. This is a quantitative and qualitative survey, in which a questionnaire was applied to its participants.

KEYWORDS: Internationalization; Lato Sensu Postgraduation; EMI

INTRODUÇÃO

A presença da globalização no presente século tem sido marcada por desenvolvimentos que integram as nações de forma internacional, gerando e produzindo novos conhecimentos. Nesse contexto, as instituições de nível superior e tecnológico exercem um papel fundamental na formação de profissionais que sejam capazes de interagir com esse mundo interconectado; visto que a educação profissional tem como objetivo “formar quadros qualificados para o mercado de trabalho” (PETEROSSI; MENINO, 2019, p. 1).

Esse processo de globalização contribui para a internacionalização das IES (Instituições de Ensino Superior), um dos motivos pelos quais os estudos sobre a internacionalização vêm se expandindo, inclusive no Brasil.

Certamente a língua inglesa exerce um papel de extrema relevância nesse cenário, pois com o *status* de língua global (GRADDOL, 2006), ela conecta pessoas em âmbito profissional, acadêmico, social, econômico e tecnológico de forma mundial. No âmbito acadêmico, o inglês é de fundamental importância, por isso as IES estão buscando se internacionalizar, o que se dará por meio do idioma inglês e uma das alternativas é o EMI (English as a Medium of Instruction), inglês como meio de instrução nas universidades ao redor do mundo. Segundo Dearden (2014, p.2), o EMI é “O uso da língua inglesa para ensinar matérias acadêmicas em países ou jurisdições onde a língua materna (L1) da maioria das pessoas não seja o inglês”.

Este artigo se propõe a analisar a proficiência linguística em língua inglesa dos alunos e professores dos cursos de pós-graduação *lato sensu* de uma instituição pública de ensino superior tecnológico da cidade de São Paulo, bem como o grau de interesse em participar de atividades em inglês. Por fim, será sugerido o EMI como uma forma de contribuir com o processo de internacionalização da instituição.

Esta é uma pesquisa quantitativa e qualitativa, em que foi aplicado um questionário aos docentes e discentes dos cursos de pós-graduação de uma instituição pública, a fim de mapearmos o perfil linguístico dos participantes, bem como seu grau de interesse em participar de atividades acadêmicas em que a língua inglesa seja o meio de instrução.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

A época atual é marcada por grandes desenvolvimentos tecnológicos e científicos que fazem com que o conhecimento e a informação assumam um papel relevante nesse contexto de mudanças ligado ao processo de globalização. Esta, por sua vez, oportunizou a interação política, econômica,

social e cultural entre países por gerar novas competências, principalmente no mundo do trabalho, que são exigidas dos futuros profissionais, fazendo com que o ensino superior se prepare para atender as demandas iminentes na sociedade atual (MARCELINO; LAUXEN, 2021). Nesse contexto, a educação profissional tecnológica é uma forte aliada na preparação do indivíduo para atuar no mercado de trabalho, sendo este o seu objetivo principal. Esses processos de globalização contribuem para a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES).

Os estudos sobre a internacionalização do ensino superior vêm se expandindo há alguns anos. Um dos motivos dessa expansão é o desenvolvimento das tecnologias da informação que facilitam a conexão entre pessoas de diferentes localidades, sobretudo das pessoas que pertencem ao ensino superior, resultando em pessoas mais preparadas para interagir com o mundo globalizado.

Morosini (2006, p.97) afirma que a internacionalização do ensino superior é “qualquer esforço sistemático, que objetiva tornar a educação superior respondente às exigências e aos desafios relacionados à globalização da sociedade, da economia e do mercado de trabalho”. Assim sendo, ela precisa atender aos desafios no século presente.

Night (2003, p. 2) ampliou o significado de internacionalização do ensino superior para “internacionalização em nível nacional, setorial e institucional é definida como um processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global dos propósitos, funções e ofertas de educação pós-secundária”.

Essas definições ampliam as estratégias usadas para a efetivação da internacionalização das IES. Atualmente, observa-se que a internacionalização tem sido vista de diferentes formas. Para alguns, ela significa uma série de atividades acadêmicas, entre elas a mobilidade de professores e alunos, *network* internacional, programas e incentivos internacionais; para outros, significa que a educação deve ser oferecida entre países de forma presencial ou virtual no campus das universidades; outros, ainda, argumentam que a internacionalização deve incluir uma dimensão global, intercultural e internacional no currículo no processo de ensino-aprendizagem (KNIGHT, 2008).

A internacionalização em casa pode ser uma alternativa para a internacionalização do ensino superior, pois segundo (KNIGHT, 2008, p. 22-23) “ela envolve a dimensão intercultural e internacional nos processos de ensino e aprendizagem, currículos e programas, pesquisas, atividades extracurriculares, relações com as culturas locais e grupo étnicos e a integração de alunos, docentes e vida acadêmica local”. Teekens (2007) também diz que a internacionalização não se refere somente a atividades de longe, mas a atividades de perto, incluindo a todos.

Em virtude dos fatos mencionados, quais seriam então os benefícios da internacionalização e por que as instituições de ensino superior querem se internacionalizar? As razões que levam à internacionalização nesse contexto são mostradas no quadro abaixo.

Quadro 1: Razões que guiam a internacionalização.

Razões	Razões existentes	Razões de importância emergente
Sociais/Culturais	Identidade cultural nacional Entendimento intercultural Desenvolvimento de cidadania Desenvolvimento social e comunitário	Nível nacional Desenvolvimento de recursos humanos Alianças estratégicas Geração de renda/Trocas Comerciais Construção nacional e institucional Desenvolvimento social e cultural e mútuo entendimento Nível institucional Branding internacional e perfil Melhoria na qualidade/standards internacionais Geração de renda Desenvolvimento docente e discente Alianças estratégicas Produção de conhecimento
Políticas	Política externa Segurança nacional Assistência técnica Paz e mútuo entendimento Identidade nacional Identidade regional	
Econômicas	Crescimento econômico e competitividade Mercado de trabalho Incentivos financeiros	
Acadêmicas	Ampliação de perspectivas acadêmicas Construção institucional Perfil e status Melhoria da qualidade Standards acadêmicos internacionais Dimensão internacional da pesquisa e ensino	

Fonte: Baumvol e Sarmento (2016)

Nota-se no Quadro 1, os vários princípios que norteiam a internacionalização do ensino superior tanto quanto seus benefícios. Por isso a internacionalização não é o fim, mas traz consigo várias maneiras de inserir o indivíduo em um mundo interconectado e interdependente, além de trazer mais qualidade para o ensino superior.

1.2 O PAPEL DA LÍNGUA INGLESA NA INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização tem impactado, nos últimos anos, as instituições de ensino superior, pois ela visa a formação de alunos capazes de interagir com um mundo cada vez mais globalizado; e para que haja a integração do conhecimento científico, tecnológico e social é necessário inserir os alunos em um contexto linguístico favorável para que eles possam beneficiar-se das diferenças e das diversidades, além de ampliar de modo satisfatório suas experiências educativas (COELHO, 2021).

Nesse contexto de interação global, a língua inglesa exerce um papel de muita importância, pois se tornou uma língua em escala global (GRADDOL, 2006), que conecta pessoas em âmbito profissional, acadêmico, social, econômico e tecnológico. Por isso é importante

considerar os motivos que levam o inglês a ser usado no mundo acadêmico, a fim de que professores e alunos saibam como lidar com os desafios que eles poderão enfrentar, principalmente, ao serem inseridos no mundo de trabalho globalizado.

Assim sendo, faz-se necessário entender o dinamismo do mundo do trabalho atual, quais são as suas necessidades e quais mudanças precisam ser feitas para que a escola atenda aos vários interesses dos indivíduos, preparando-os para atuar de forma eficiente e eficaz no mercado de trabalho. Isto posto, as instituições de ensino superior devem buscar ações que promovam a internacionalização em suas instituições, podendo ser por meio da criação de um currículo internacional que desenvolva a capacidade de interação dos alunos com o mundo global multicultural, da elaboração de atividades que promovam a integração entre os alunos de forma a prepará-los para atuar no mundo do trabalho, entre outros.

Nesse contexto, surge o EMI (English as a Medium of Instruction) como uma ferramenta que pode ser usada no processo de internacionalização das IES, que seria a implantação de um ambiente em que algumas disciplinas específicas possam ser ministradas em língua inglesa como um meio de instrução (EMI).

1.3 O EMI E A INTERNACIONALIZAÇÃO

Existem vários contextos educacionais em que o conteúdo é ensinado em outro idioma, além da língua materna. Um desses contextos é o EMI (DEARDEN, 2014), ou seja, um ambiente em que se usa a língua inglesa para ensinar matérias acadêmicas.

O EMI tem se tornado um fenômeno global, sobretudo nas instituições de ensino superior. As razões pelas quais as universidades têm adotado o EMI são variadas, pode ser por buscar ser internacionalizadas, alcançar prestígio, atrair alunos estrangeiros, aumentar a competição entre universidades públicas e privadas, preparar o aluno para atuar no mundo do trabalho internacionalmente conectado, além de almejar o aumento de publicações acadêmicas, entre outros (MARACO *et al.*, 2017).

Com o Brasil em desenvolvimento, estando cada vez mais inserido em um mundo globalizado, a procura por cursos em ambiente EMI tende a crescer, pois um dos maiores motivos para a implementação do EMI é de internacionalizar a educação, inclusive a educação de ensino superior (DEARDEN, 2014), porque a internacionalização pode não somente atrair alunos de outros países como também preparar os alunos domésticos para atuar em um mundo globalizado, e esse processo se dará por meio da língua inglesa, já que ela é, atualmente, considerada uma língua global

(GRADDOL, 2006), assim sendo, uma língua de comunicação internacional, ou seja, o EMI seria um facilitador do processo de internacionalização do ensino superior.

Por isso, a proficiência em língua inglesa dos docentes e discentes faz-se necessária, pois ela é a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação; ou seja, ela não é o uso estático de regras linguísticas aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário, em outros termos, fazer acomodações necessárias, dependendo da situação comunicativa em que o falante está inserido (IGNÁCIO, 2022). Isso posto, certamente influenciará o processo de implantação dos cursos de inglês como meio de instrução. Já que, com o Brasil em desenvolvimento, estando cada vez mais inserido em um mundo globalizado, a procura por esses cursos tende a crescer.

2 MÉTODO

Esta é uma pesquisa exploratória descritiva, pois objetiva descrever as características de uma determinada população, que neste caso, se refere ao corpo discente e docente dos cursos de pós-graduação *lato sensu* de uma instituição pública de ensino superior tecnológico da cidade de São Paulo. É de abordagem qualitativa e quantitativa, pois, de acordo com Creswell (2007, p. 35), “essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção de informações de texto (por exemplo, em entrevistas), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas”.

Foi aplicado um questionário aos discentes e docentes da pós-graduação de uma determinada instituição pública de ensino, via *Google Forms*, enviado em seus e-mails, com o intuito de mapear o perfil linguístico dos respondentes, bem como averiguar a necessidade e o interesse em participar de atividade de ensino com aulas ministradas em língua inglesa.

Ao todo, foram obtidas 44 respostas dos discentes e 19 respostas dos docentes. Ou seja, os resultados desta pesquisa estão baseados nas informações recebidas dos respondentes do questionário.

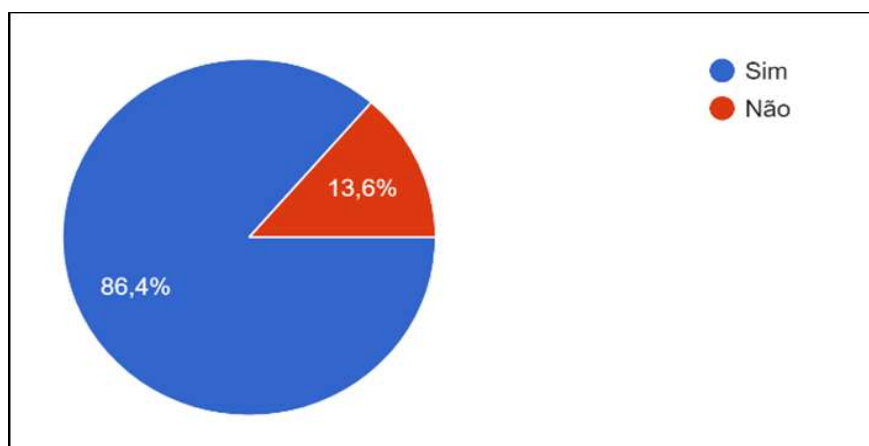
3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

A entrevista foi feita no formulário do Google e foi enviada por e-mail para os discentes e docentes de uma instituição pública de pós-graduação em São Paulo. Dos 103 alunos, 44 responderam à pesquisa e dos 44 professores, 19 responderam à pesquisa. Serão ressaltados aqui os dados que foram essenciais para construção da caracterização desse público, com relação à

proficiência linguística e ao interesse em participar de atividades educacionais que envolvam a língua inglesa.

PERGUNTA 1: VOCÊ JÁ ESTUDOU INGLÊS?

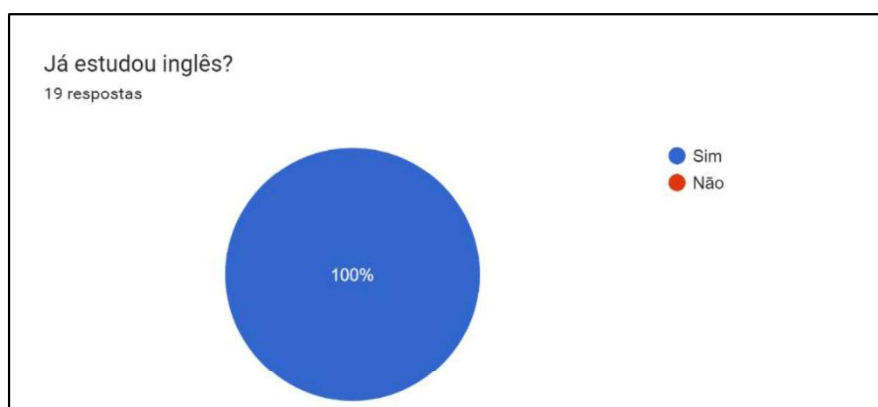
Figura 1 – Gráfico de setor sobre quantidade de respondentes que já estudaram inglês



Fonte: a autora

84% dos alunos disseram que sim e 100% dos professores responderam que sim.

Figura 2 – Gráfico de setor sobre quantidade de respondentes que já estudaram inglês.

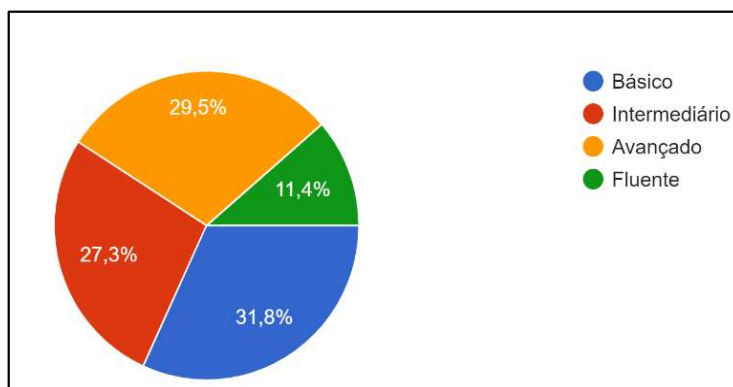


Fonte: a autora

Quando perguntado sobre a língua inglesa, a maioria dos alunos respondeu que já estudou inglês de alguma forma, enquanto todos os professores entrevistados responderam que já estudaram inglês.

PERGUNTA 2: QUAL O SEU NÍVEL DE INGLÊS?

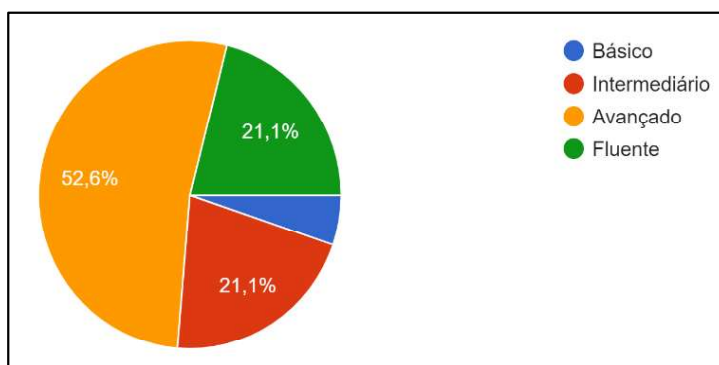
Figura 3 – Gráfico de setor sobre nível de inglês dos respondentes.



Fonte: a autora

Quando perguntado sobre o nível de inglês, 68,2% dos alunos responderam ter o inglês entre o intermediário e o fluente.

Figura 4 – Gráfico de setores sobre nível de proficiência em inglês dos respondentes.



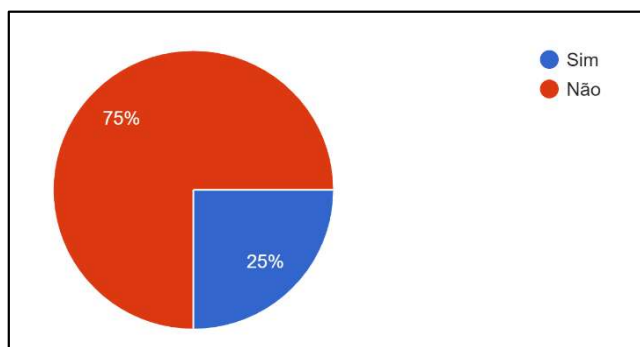
Fonte: a autora

Já com relação aos professores, o número foi bem mais expressivo, pois 94,8 responderam ter o inglês entre o intermediário e o fluente.

Baseando-se nas respostas dos alunos e professores, notamos que eles possuem um nível desejável do idioma, o que ratifica a sua capacidade linguística de participar de atividade em língua inglesa.

PERGUNTA 3: POSSUI CERTIFICADOS INTERNACIONAIS?

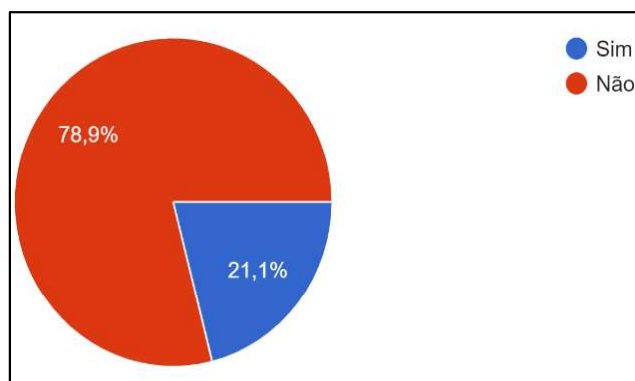
Figura 5 – Gráfico de setor sobre certificação internacional dos respondentes.



Fonte: a autora

75% dos alunos responderam que não possuem certificados internacionais.

Figura 6 – Gráfico de setores sobre certificados internacionais em inglês dos respondentes.



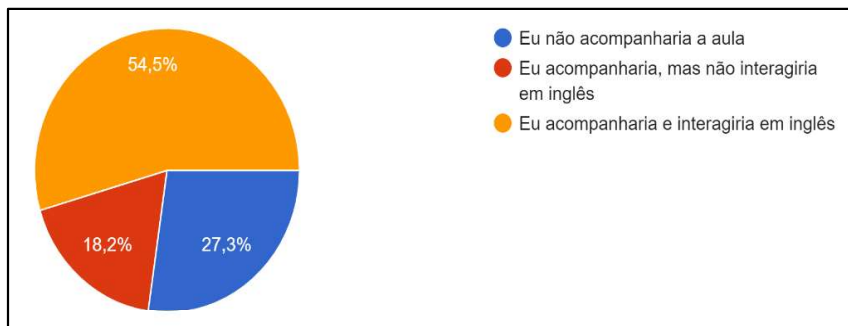
Fonte: a autora

Já os entre os professores 78,9% responderam que não possuem certificados internacionais.

Nota-se que com relação à proficiência da língua inglesa, a maioria declarou possuir um inglês avançado, porém sem certificação que comprovem o seu nível do idioma. O que nos permite inferir que o conceito de proficiência dos entrevistados está baseado em seu autoconceito do idioma.

PERGUNTA 4: CONSIDERE UMA DE SUAS MATÉRIAS MINISTRADAS EM INGLÊS. O QUE SERIA VERDADEIRO PARA VOCÊ?

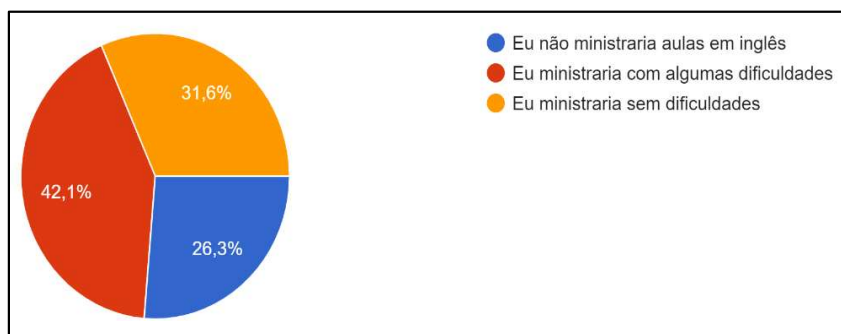
Figura 7 – Gráfico de setor sobre acompanhamento dos respondentes de matérias ministradas em inglês.



Fonte: a autora

Os alunos responderam que 54,5% acompanhariam e interagiriam em inglês, 18,2% acompanhariam, mas não interagiriam em inglês e 27,3% não acompanhariam a aula em inglês.

Figura 8 – Gráfico de setores sobre certificados internacionais em inglês dos respondentes.



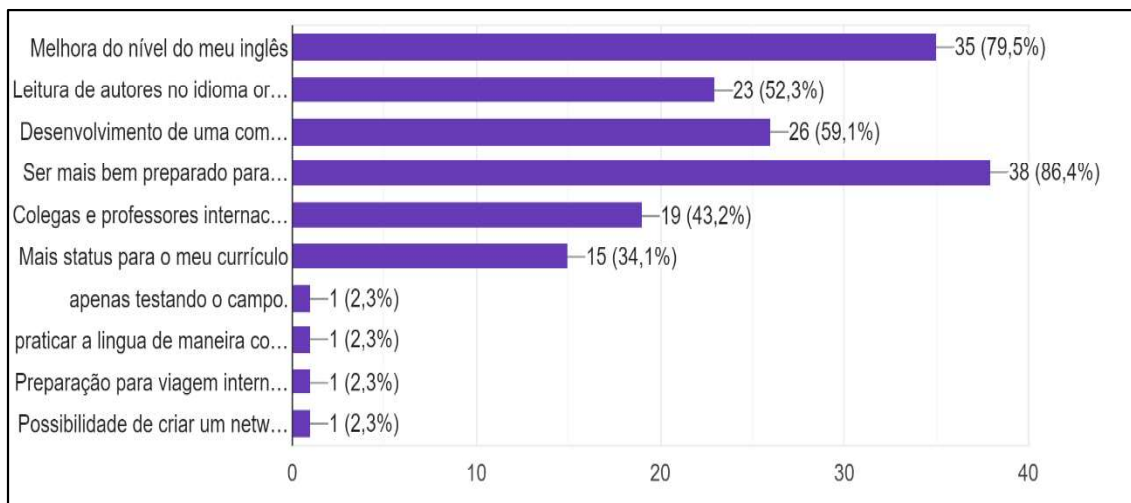
Fonte: a autora

Entre os professores, 31,6% ministrariam uma aula em inglês sem dificuldades, 42,1% ministrariam com algumas dificuldades, já 26,3% não ministrariam aulas em inglês.

Em outras palavras, tanto alunos quanto professores, em sua maioria, acompanhariam e ministrariam uma aula em língua inglesa, baseando-se no seu autoconceito do idioma.

PERGUNTA 5: QUAIS VANTAGENS SÃO ATRATIVAS PARA VOCÊ EM UM CURSO MINISTRADO EM INGLÊS?

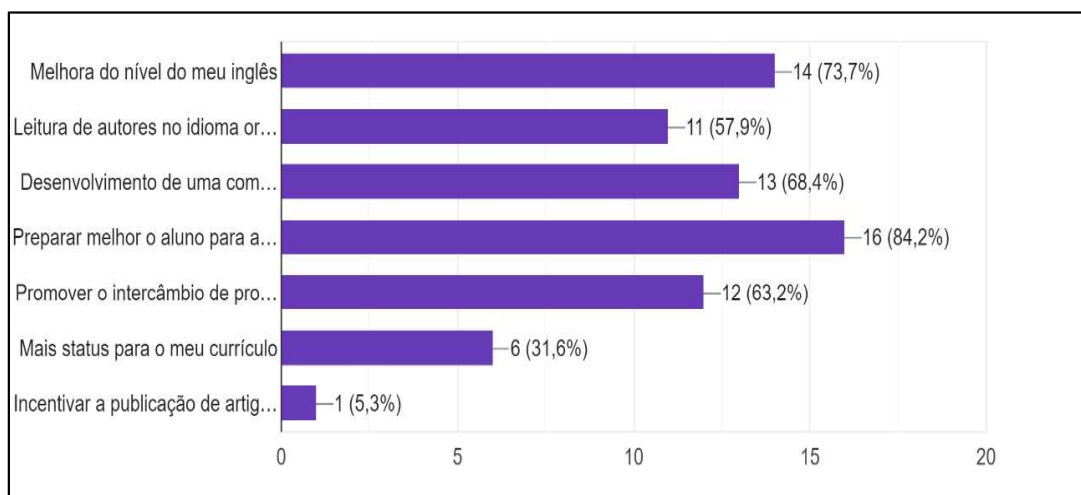
Figura 9 – Gráfico de barras sobre interesses dos respondentes em cursos em inglês.



Fonte: a autora

Dentre as várias opções, 84,4% dos alunos responderam que ser mais bem preparado para atuar no mercado de trabalho globalizado, 79,5% melhora do nível de inglês, 59,1% desenvolvimento de uma competência intercultural.

Figura 10 – Gráfico de barras sobre interesse dos respondentes em participar de eventos em inglês.



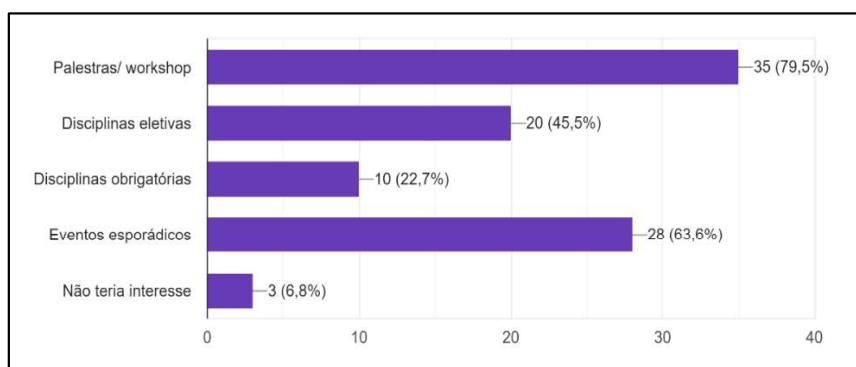
Fonte: a autora

Quanto aos professores, 84,2 preparar melhor o aluno para atuar no mundo do trabalho globalizado, 73,7% melhora do nível de inglês e 68,4% desenvolvimento de uma competência intercultural.

Sobre os benefícios de ter uma aula ministrada em língua inglesa, o ser mais bem preparado para atuar no mundo do trabalho globalizado teve um alto nível de aceitação, seguido por melhora do nível de inglês e, também, do desenvolvimento de uma competência intercultural, já que vivemos em um mundo globalizado, que nos permite nos conectarmos com pessoas de diferentes países, costumes e culturas.

PERGUNTA 06: DOS EVENTOS LISTADOS A SEGUIR, USANDO O INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO, EM QUAL DELES VOCÊ TERIA INTERESSE EM PARTICIPAR?

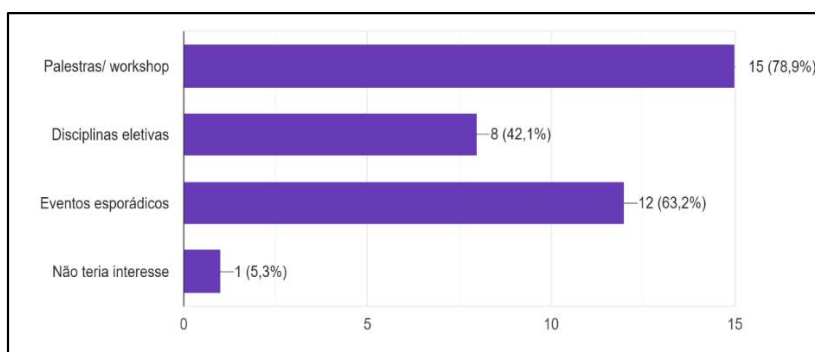
Figura 11 – Gráfico de barras sobre participação dos respondentes em eventos em inglês.



Fonte: a autora.

75% dos alunos responderam que tem interesse em palestras e *workshops*, 63,6% por eventos esporádicos e 45,5 por disciplinas eletivas.

Figura 12 – Gráfico de barras sobre interesse dos respondentes em participar de eventos em inglês.



Fonte: a autora

Quanto aos professores 78,9 têm interesse por palestras e *workshops*, 63,2 por eventos esporádicos e 42,1 por disciplinas eletivas.

Notamos que, quando perguntados sobre o seu interesse em participar de uma atividade em língua inglesa, tanto os professores quanto os alunos responderam que palestras e *workshop* são os de maior interesse de ambos. Possivelmente por serem eventos de curta duração, o que facilitaria o entendimento e a participação dos alunos.

Ao analisarmos os dados advindos do questionário respondido por docentes e discentes de uma pós-graduação, identificou-se que tanto os professores quanto os alunos acreditam que falar o inglês é fundamental para seu desenvolvimento profissional, dado que a língua inglesa assumiu o *status* de língua global (GRADDOL, 2006), o que ampliaria suas experiências educacionais e, também, facilitaria a comunicação entre pessoas de diferentes culturas (COELHO, 2021).

Sabe-se que o foco da educação profissional é a formação de indivíduos que sejam capazes de atuar de forma globalizante no mundo do trabalho, por isso as IES têm buscado se internacionalizar, já que, segundo Night (2003, p. 2), a internacionalização “é definida como um processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global dos propósitos, funções e ofertas de educação pós-secundária”. No entanto, ela pode ser feita em casa, com a criação de um currículo que permita a inclusão de uma dimensão global, intercultural e internacional no processo de ensino-aprendizagem (NIGHT, 2008).

Nesse contexto, o EMI (DEARDEN, 2014) surge como um forte aliado nesse processo, pois contribui, entre outros, com a internacionalização das IES. Uma sugestão seria a criação de um currículo internacional, podendo-se incluir palestras e workshops em língua inglesa, ou seja, atividades de curta duração, em que alunos e professores possam participar, a fim de favorecer o processo de internacionalização da instituição, uma vez que esta é a vontade majoritária entre os participantes da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos perceber que os alunos da pós-graduação, além de terem declarado possuir um nível de inglês apropriado para participar de atividades acadêmicas que envolvam a língua inglesa, também demonstram interesses em participar dessas atividades, a fim de serem preparados para o mundo do trabalho global, já que essa é a função principal da educação profissional.

Já na fala dos professores, podemos perceber que a maioria dos docentes da pós-graduação se auto conceituam proficientes em inglês, sendo assim, seriam professores capacitados para ministrarem aulas em inglês, no que diz respeito à proficiência linguística; além disso demonstram interesse em participar de atividades acadêmicas cuja língua inglesa seja o meio de instrução, abrindo portas para ampliar seus conhecimentos e suas experiências profissionais.

Considera-se então, que tanto alunos quanto professores, estão preparados, de acordo com seu autoconceito, e demonstraram interesse em participar de atividades que integrem a língua inglesa e o mercado de trabalho, a fim de que ambos sejam capazes de interagir em um mundo internacionalmente interconectado.

Verificou-se que há interesse e o mínimo de proficiência linguística necessária para a implantação de um ambiente que favoreça as práticas acadêmicas em língua inglesa, em que o EMI seria uma sugestão altamente viável. No entanto, mais estudos são necessários para aprofundar esta temática.

REFERÊNCIAS

- BAIRD, R. Defining EMI. Southhampton, 2017a. Disponível em: <https://www.futurelearn.com/courses/emi-academics>. Acesso em: 10 maio. 2020.
- BAUMVOL, L.K.; SARMENTO, S. Internationalization at Home and the use of English as a Medium of Instruction / Internacionalização em Casa e o uso de Inglês como meio de Instrução. *Echoes Further Reflections on Language and Literature*, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Laura-Knijnik-Baumvol/publication/313794754_Internationalization_at_Home_and_the_use_of_English_as_a_Medium_of_Instruction_Internacionalizacao_em_Casa_e_o_uso_de_Inglês_como_meio_de_Instrucao/links/58a6268da6fdcc0e0783d71d/Internationalization-at-Home-and-the-use-of-English-as-a-Medium-of-Instruction-Internacionalizacao-em-Casa-e-o-uso-de-Inglês-como-meio-de-Instrucao.pdf
- COELHO, I.M.W.S. O centro de idiomas do IFAM na prática: as Dimensões pedagógica e Administrativa no contexto do multilinguismo. *A Institucionalização dos Centros de Línguas na Rede Federal. Vol. 2: Desafios e Boas Práticas*. Campinas: Ponte, 2021.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto; tradução Luciana de Oliveira da Rocha, 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DEARDEN, J. – English as a medium of instruction – a growing global phenomenon. 2014 Disponível em: https://www.britishcouncil.es/sites/default/files/british_council_english_as_a_medium_of_instruction.pdf. Acesso em 19 julho. 2021
- IGNÁCIO, F. O Inglês como meio de instrução (EMI) na Educação Profissional: possibilidades e desafios para a formação docente. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) CEETEPS Unidade de pós-graduação, extensão e pesquisa. São Paulo, p. 130. 2022.
- GRADDOL, D. English Next. Reino Unido: British Council, 2006
- KNIGHT, J. Higher Education in Turmoil: the Changing World of Internationalization. Rotterdam: Sense Publishers, 2008.
- KNIGHT, Jane. Updated definition of internationalisation. *International Higher Education*, v. 33, Boston, 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/article/view/7391/6588>. Acesso em 20 out. 2021.
- MACARO, E; CURLE, S; PUN, J; AN, J; DEARDEN, J. A systematic review of English medium instruction in higher education. Cambridge University Press, 2017. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-teaching/article/systematic-review-of-english-medium-instruction-in-higher-education/E802DA0854E0726F3DE213548B7B7EC7>. Acesso em: 20 dez. 2021
- MARCELINO, J. M.; LAUXEN, S.L. A internacionalização de educação superior e a construção da cidadania global: existem conexões possíveis? *EdiPUCRS*, Porto Alegre, 2021.
- MARTINEZ, Ron. English as Medium of Instruction (EMI) in Brazilian Higher Education: Challenges and Opportunities. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318487508> Acesso em 20 Dez. 2020.
- PETEROSI, H. G.; MENINO, S. E. A formação do formador. 1 ed. São Paulo. Centro Paula Souza. 2019.
- TEEKENS, H. Internationalisation at Home: an introduction. In: TEEKENS, H. (Org.). *Occasional Paper 20- Internationalisation at Home: ideas and ideals*. European Association for International Education (EAIE), 2007.